

## CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E INFÂNCIAS

Laíse de Souza Nascimento <sup>1</sup>  
Pedro Paulo Souza Rios <sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem por objetivo apresentar a compreensão dos/das professores/as da Educação Infantil acerca do currículo e, como ele é pensado e estruturado nessa modalidade de ensino. Refletimos ainda sobre a formação dos/as profissionais que atuam e/ou atuarão nessa área educacional. Para a realização deste estudo utilizou-se das abordagens qualitativas, com ênfase na entrevista estruturada. As colaboradoras foram professoras de uma escola de Educação Infantil, situada no município de Senhor do Bonfim – Bahia. Compreendeu-se que o currículo, a partir das percepções das professoras, é considerado a base para o trabalho pedagógico e que sua estrutura deve levar em consideração a infância e suas particularidades, e que seja um currículo sensível a criança, seu contexto, as brincadeiras e que seja voltado para a construção da formação humana.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Currículo, Formação de Professores/as.

### INTRODUÇÃO: O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A sociedade contemporânea tem se tornado cada vez mais exigente e complexa. Constituída sob a égide do domínio e produção do conhecimento, questiona a escola no que se refere às suas atividades, ao tempo em que a desafia a estarem em permanente transformação, com o intuito de que seu papel social e cultural seja efetivado. Em contrapartida, tais exigências requerem professores/as cada vez mais preparados/as e capazes profissionalmente, para responderem a tais exigências.

Este contexto instiga os cursos de formação docente acerca da qualidade dos processos formativos desenvolvidos pelas instituições formadoras. Tais processos devem convergir com o perfil de professor/a que vem sendo exigido nos contextos atuais.

No exercício docente é preciso reconhecer a dinamicidade desse processo, bem como a diversidade de habilidades e saberes exigidos dos/as professores/es. Assim, o currículo se apresenta enquanto área do conhecimento que merece destaque, uma vez que aponta possibilidades acerca de um determinado modelo de formação profissional, caracterizado pelas

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VII – Senhor do Bonfim - BA, [laisesouzanascimento@gmail.com](mailto:laisesouzanascimento@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorado em Educação, pela Universidade Federal de Sergipe; Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus VII; Professora da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação – Campus VII, Senhor do Bonfim - BA, [peudesouza@yahoo.com.br](mailto:peudesouza@yahoo.com.br)

articulações que se estabelecem, no seu interior, entre os saberes teóricos e os saberes práticos, necessários à atividade docente e ao desenvolvimento profissional (SILVA, 2015). Entendemos, portanto, que sua construção deve ser o objetivo de qualquer processo de formação.

E nesse sentido, pensar o currículo na formação inicial e continuada do/a profissional em Educação Infantil, historicamente atribuída ao/a pedagogo/a, pressupõe que tais profissionais possam refletir acerca de seu papel enquanto profissional da Educação Infantil no contexto escolar.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo compreender a partir de que princípios o currículo é pensado e estruturado na Educação Infantil e como os/as professores/as dessa modalidade de ensino o compreendem. Além disso, pretendemos identificar de que maneira esse currículo é articulado, considerando os pressupostos de educar e cuidar para o desenvolvimento da criança.

Para além disso, refletir acerca da efetivação do currículo na Educação Infantil pressupõe ressaltar e problematizar o lugar da criança enquanto sujeito social e, portanto, sujeito de direitos a partir do currículo (ARROYO, 2013) enquanto lugar afetivo e efetivo de desenvolvimento humano por meio de uma “visão integral das crianças considerando os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais” (BRASIL, 2009, p. 41).

O currículo, portanto, se apresenta enquanto espaço sociocultural onde o sujeito, ainda na infância, começa a ser forjado para o exercício pleno da sua cidadania (ARROYO, 2013). Daí a necessidade de problematizar, no sentido de compreender, quais as bases teóricas epistemológicas do currículo que está sendo executado nessa modalidade de ensino.

## **1. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O NOVO OLHAR PARA A INFÂNCIA**

A concepção de infância e Educação Infantil é um campo de estudo relativamente novo, pois historicamente a infância não existia enquanto categoria social reconhecida, “[...] da antiguidade à idade média -, não existia este objeto discursivo que hoje chamamos “infância”, nem essa figura social e cultural chamada “criança” (CORAZZA, 2002, p. 81). E na ausência de reconhecer a infância e o ser criança, não tinha necessidade de se pensar em Educação Infantil.

De acordo com Corazza (2002, p.81), não é que as crianças não existissem, mas a elas não era atribuída significações sociais. Então a criança era vista como não sujeito de direitos,

sem significância, conforme afirma Ariès (1986, p. 51), ao relacionar o ser criança com o adulto, “apenas seu tamanho os distingue dos adultos”.

Com essa concepção de criança, ela conseqüentemente não tinha direito a brincar, estudar e muito menos ser ouvida pelo o adulto, mas tinha que obedecer e trabalhar desde de muito cedo, principalmente as crianças de famílias pobres.

Aos poucos e com lutas lideradas por mulheres/mães, por meio dos movimentos sociais, essas concepções de infância e Educação Infantil começa a surgir e ganhar espaço, porém quando começou a falar sobre elas foi de forma de assistencialismo. Mas isso mudou e hoje temos outra realidade, pois a criança é considerada um ser pensante, com direitos e deveres, como a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI, definem a criança como,

Sujeito histórico e de direito que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

E um dos direitos da criança é o acesso à educação. Contudo, é importante ressaltar que a garantia desse direito não aconteceu de um dia para o outro, e sim com passos lentos e lutas, somente no final da década de 1980, que a criança passa a ter direito a atendimento em creches e pré-escolas assegurados a partir da Constituição Brasileira de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira – LDB 9394/96, que integrou a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, (BRASIL, 2010, p.7). É a partir desses dois marcos históricos, que a Educação Infantil começou a ser reconhecida enquanto direito, ampliando o campo de debate e os desafios, tanto do ponto de vista prático quanto teórico.

A criança de 0 a 5 anos de idade tem o direito ao acesso educacional de qualidade, sendo respeitado suas vivências, seu contexto e sua origem, podendo assim ter uma aprendizagem partindo das “interações e a brincadeiras” como define as DCNEI (2009), então pode ser desafiador, mas também prazerosos o pensar a educação da criança nesse sentido e que seja garantindo a formação desse sujeito. Assim, é necessário para contribuir com a construção da educação para as crianças pequenas é pensar a partir do currículo, que sujeito se quer formar.

## **2. CURRÍCULO, UM PERCURSO HISTÓRICO**

Inicialmente o currículo escolar nasce para suprir uma necessidade da sociedade no início do século XX, pois alguns países estavam passando pelo processo de industrialização e imigração. De acordo com Silva (2015, p. 22), “foram talvez as condições associadas com a institucionalização da educação de massa que permitiram que o campo do currículo surgisse, nos Estados Unidos, como um campo profissional especializado”. Então era necessidade e interesse de alguém e/ou grupo, de uma educação massificada, e talvez tenha sido essa educação que se dá o surgimento do campo específico de currículo.

E currículo como uma questão de interesse, suas concepções foi ampliando e modificando conforme o que queria se alcançar, assim surgem as teorias de currículos. Assim, o currículo é fundamentado pelas as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas.

As teorias de currículo nascem na concepção tradicional, que visava a aceitação e a adaptação (SILVA, 2015, p.30), uma padronização principalmente para a sociedade industrial, que tinha como objetivo uma educação técnica e mecânica. Porém, o currículo como campo de interesses, e eles mudam com o decorrer do tempo, começa a surgir novas ideias. E na década de 1960 foi marcado por movimentos que questionavam o que estava estabelecido na sociedade, assim as teorias críticas vai se constituindo, contestando o modelo tradicional de currículo. A teoria crítica é voltada para as inquietações, passando a questionar e colocar que xeque o que estava estabelecido. E, nesse sentido, as teorias críticas são pautadas em problematizar elementos acerca da compreensão do que o currículo faz, qual o intuito e, a quem vai favorecer.

E nesse viés de contestação e não aceitação daquilo que estava posto como norma é que na década de 1970 vai emergir as teorias pós-críticas. Nessa corrente teórica elementos como a cultura, identidade, diversidade, diferença, gênero, raça, etnia dentre outros ganham visibilidade, ao questionar qual o lugar das categorias historicamente excluídas no currículo.

Essa perspectiva, reconhece as mais variadas formas de culturas e identidades, entre as questões de debates atuais estão as relações de gêneros, feminismo, étnica, racial, geracional, dentre outras. E nessa concepção além da formação do pensamento crítico a respeito das mais variadas formas de vida e valorização das mesmas.

## **2.1 Currículo na Educação Infantil: elementos teóricos e práticos**

Mesmo considerando todos os estudos em torno do currículo ao longo do processo histórico educacional no Brasil, ainda hoje falar em currículo para e na Educação Infantil provoca desconfortos. Embora o termo esteja cada vez mais presente nos textos, nas discussões e nas preocupações dos/as professores/as e pesquisadores/as no Brasil e, do mundo que tomam como temática central a Educação Infantil, o seu uso ainda é bastante controverso (SALLES e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

FARIA, 2012). Em algumas produções é criticado ou rejeitado a partir de uma compreensão restrita na qual a sua adoção implicaria a opção por processos educativos padronizados, pautados no elenco de disciplinas ou listagem de conteúdo.

O currículo é, pois, “construção social” (MACEDO E AZEVEDO, 2013), é formado pelas vivências e conhecimentos de dada sociedade. E o currículo escolar é onde permeia opções e intencionalidades, pois é construindo por alguém e/ou grupos para uma comunidade específica, com finalidades bem definidas e, isso se dá por uma relação de conhecimento, cultura, história e poder, que se reverbera diretamente na educação e sujeito que se quer formar.

Com essa percepção de currículo ser “organizado por opções político-formativo”, Silva (2015, p.15), afirma que “o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimento e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo”.

Assim, o currículo direcionado a escola é algo construindo com finalidade e com uma seleção, onde trará um mundo de conhecimento, no qual alguém, e nesse caso o/a estudante terá que adentra e cumprir esse currículo que foi selecionado por outro alguém, geralmente professores/as.

E, sabendo da importância do currículo para a educação de crianças, que possamos ampliar o olhar, no sentido de ampliar o nível de conhecimentos dos/as envolvidos/as, é necessário um compromisso com a formação e valorização das subjetividades que estão sendo construído. E nesse sentido Medel (2014, p. 167) afirma que, “hoje o currículo deve se voltar para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com a valorização da diversidade cultural, da cidadania e aptos a se inserirem num mundo global e plural”. E assim, que as/os professoras/es devem construir o currículo para a Educação Infantil, que compreenda e valorize o ser criança e sua formação.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, traz como definição para currículo na Educação Infantil

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com o conhecimento que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p.12)

As/os profissionais que atuam na Educação Infantil devem buscar formas e metodologias para articulação entre as experiências e saberes das crianças que irão trabalhar. É preciso pensar no currículo que abarque os saberes prévios das crianças com a cultura local e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

regional, cidadania, as artes, o ambiente e a tecnologia, a língua materna e a matemática. Esses elementos são importantes para a conhecimento e formação da criança, nesse momento que é de descobrimento e encantamento para a criança.

### **3. CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES: RELAÇÕES NECESSÁRIAS**

A identidade docente é construída e reconstruída constantemente, nunca é algo pronto, está em constante processo de formação, a cada dia são novos desafios, aprendizados e enfrentamento de dificuldades, não é uma tarefa fácil, é preciso de dedicação. É necessário está em busca do seu desenvolvimento profissional. Como afirma Pimenta e Lima (2012), “O desenvolvimento profissional envolve formações inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores (p. 90).” Os/as professores/as, necessariamente devem estar em formação continuada, para assim, ter o melhor desenvolvimento profissional e também melhor êxito no seu trabalho e enfrentamento dos desafios escolares.

Portanto, para que os/as professores/as possam está realizando seu trabalho voltado para o seu desenvolvimento profissional e também a formação dos/as estudantes, é necessário que ele/ela esteja em formação, dando significado para a formação e seu trabalho pedagógico, como afirma pimenta (2007, p. 29),

Enquanto tal, pensar sua formação significa pensá-la como continuum de formação inicial e contínua. Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares.

Nesse sentido, os/as professores/as além de estar buscando a formação inicial e continuada, tem que pensar-se na autoformação, avaliar-se, relacionar teorias e práticas e rever suas práticas no cotidiano escolar. Ao fazer isso, os/as professores/as terão e darão outro sentido na sua vida profissional, escolar e acadêmica, vai dando significado seu trabalho.

Na contemporaneidade os desafios postos ao campo da formação de professores/as, a organização curricular precisa pensar em novas dinâmicas de construção da profissão como redes complexas, que nos levam a novas concepções sobre as disciplinas, as relações disciplinares e a formação de competências.

O currículo, mais que um conjunto de “competências que devem ser formadas”, constitui-se de experiências significativas, nas quais se constrói o fazer-pedagógico, em um contexto sócio-histórico dado, que se organiza de diversos modos para aproximar-se à intenção formativa do “modelo profissional” de cada agência formadora como espaço de inovação pedagógica (RAMALHO; NUÑEZ; GAUTHIER, 2004, p.136).

Não podemos perder de vista o fato de que essa possibilidade de análise reflexiva, a nosso ver, encontra-se no currículo e na maneira como ele é pensado e concretizado. Dessa maneira, um aspecto que consideramos imprescindível discutir, refere-se à reinvenção do currículo escolar. Entendemos que reinventá-lo e repensá-lo exige reflexão acerca das demandas dos sujeitos, de suas vivências e sensibilidades (ONOFRE, 2008).

Compreender o currículo como espaço de disputa, intenções, tensões e conflitos é fundamental para que se tenha uma noção das possibilidades outras em que se pode, a partir de uma leitura crítica dos conteúdos trabalhados nas escolas, perceber as artimanhas das intencionalidades presentes nas ações curriculares.

#### **4. CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Com o propósito de compreender como é pensado e estruturado o currículo pelas professoras na Educação Infantil, nesse estudo utilizamos a abordagem qualitativa, por meio dessa metodologia, em busca de resposta para a investigação do tema proposto, optamos pela entrevista, enquanto instrumento de pesquisa, o que nos possibilitou coletar informações sobre o assunto. De acordo com Marconi e Lakatos (2011, p.280) “a entrevista permite o tratamento de assunto de caráter pessoal”.

O *locus* da pesquisa foi em uma instituição de Educação Infantil, situada em um bairro periférico no município de Senhor do Bonfim – Bahia. E os sujeitos da pesquisa foram quatro (04) professoras que trabalham nos turnos matutino e vespertino, as quais, duas (02) com formação em Pedagogia e especialização em Educação Infantil, uma (01) em Língua Portuguesa, uma (01) tem o curso técnico em magistério.

As entrevistas foram realizadas nos dias 24 e 29 de abril de 2019. E no decorrer do texto vamos utilizar codinomes para denominar as professoras, a partir dos seus sobrenomes, sendo: Professora Zeferino, Professora Moreira, Professora Castro e Professora Bispo.

#### **5. CURRÍCULO NA INFÂNCIA: UMA NECESSIDADE CONTEMPORÂNEO**

A Educação Infantil é o primeiro passo da criança na construção da vida escolar. Esse momento é crucial para o desenvolvimento e formação da mesma, como afirma Medel (2014, p.10): “a Educação Infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento global da criança nos aspectos sócio afetivo, cognitivo, psicomotor e psicológico.”

Entendemos, portanto que essa fase é de suma importância na vida escolar e pessoal da criança. É onde ela começa a construir sua identidade, formular a percepção das coisas, se constituindo enquanto momento de grandes descobertas. Na Educação Infantil a aprendizagem precisa necessariamente está associada às atividades lúdicas. A construção do conhecimento acontece por meio de um processo pautado em brincadeiras. Para que esse processo aconteça, é necessário que o/a professor/a compreenda a infância como uma etapa importante na formação do sujeito.

Kramer (1999), reconhece o que é específico da infância, que é o poder de imaginação, fantasia e criação. Contudo entende “[...] as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas subvertendo essa ordem” (KRAMER, 1999, p. 272).

Nesse sentido, a Professora Bispo (2019), compreende a infância como, “[...] base da personalidade do indivíduo. É na infância onde ele constrói tudo que ele vai viver no futuro dele. A primeira infância é onde ele aprende, onde ela se diverte”.

A partir da fala da Professora Bispo, uma das nossas entrevistadas, pode dizer que a infância é uma fase crucial na formação do sujeito e tem papel fundamental na formação da vida adulta.

A criança é um ser social que pensa e deseja, ela faz parte de um contexto familiar e social, e, portanto, conhece o universo que a cerca, a partir daquilo que sua cognição pode captar. Contudo, ainda há muitas descobertas a serem feitas e esse processo é gradativo.

Por isso, é tão comum as perguntas e curiosidades. A criança é naturalmente curiosa, quer conhecer cada vez mais, conforme salientou a Professora Castro (2019) ao relatar a infância, como sendo o “momento de descobrir”. Compreendemos, portanto, que a infância se apresenta como o momento de importantes descobertas para a formação do indivíduo.

Sob esse prisma, a Educação Infantil tem papel indispensável na formação do sujeito. De acordo com a Professora Bispo (2019):

Na Educação Infantil é onde a gente planta uma semente e, se essa semente for bem plantada, ela vai germinar frondosa e bonita [...]. Então para mim,

Educação Infantil é a base de tudo, a base, o alicerce para o futuro, para um aprendizado melhor.

Concordamos com a Professora Bispo (2019) ao ressaltar que a Educação Infantil é base e o alicerce da formação. Assim, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, possui um papel indispensável na formação da criança. Contudo, é pertinente ressaltar que muitas instituições escolares, a família e tantas outras instituições ainda não compreendem a grande contribuição que a Educação Infantil propicia para o desenvolvimento físico, mental, social da criança.

Como afirma Faria e Salles (2012, p.121), “assim, no brincar, as crianças aprendem a interagir, a construir e a reconstruir as relações sociais como sujeitos competentes [...]”. Portanto, a brincadeira é crucial no desenvolvimento das crianças, então a educação delas deve acontecer pela a brincadeira, para assim ser uma educação para a formação e transformação.

A brincadeira é um elemento essencial na realização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, como é definido nas DCNEI (2009), que as interações e as brincadeiras devem ser como eixos norteadores a proposta curricular. O âmbito educacional para a Educação Infantil deve ser lúdico, onde proporciona a criança uma aprendizagem por meio das brincadeiras.

Para a Professora Moreira (2019), ao definir a Educação Infantil como um espaço da magia e da brincadeira para que a aprendizagem aconteça: “Educação Infantil é a magia mesmo do brincar [...] da criança vim para a escola não para brincar por brincar, mas um brincar para aprender, porque ela aprende mesmo brincando”.

Compreendendo a relevância das brincadeiras na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, os/as professores/as tem que planejar/organizar o currículo na perspectiva das brincadeiras e também levando em consideração o sujeito, o contexto e as especificidades da comunidade escolar.

Macedo e Azevedo (2013), refere-se ao currículo voltada para aprendizagem das crianças, como “currículo da educação infantil sensível”, que possa favorecer meios eficazes e lúdicos que favoreçam os processos de ensino-aprendizagem e valorização de si e do contexto que está inserido.

Nessa perspectiva a Professora Bispo (2019), defende essa sensibilidade, não só em relação a aprendizagem, mas também situação econômica das crianças, que interfere no desenvolvimento das mesmas. Afirma ela que:

O currículo ele é sensível a realidade que a escola e/ou a comunidade se encontra, se eu tenho por exemplo, uma escola, onde tem criança carente, que não são na maioria delas assistidas pelos os pais, a escola tem que ter um currículo voltado para essa sensibilidade.

Os/as professores/as da Educação Infantil, juntamente com a comunidade escolar ao planejar/organizar o currículo, deve ter essa sensibilidade de conhecer a realidade dos/as estudantes, e isso ser levado em conta no momento do planejamento e também durante todo o percurso do ano letivo, porque as coisas mudam, as necessidades vão ficando explícitas com a convivência em sala de aula.

É um trabalho complexo, precisa dessa sensibilidade, pois é um trabalho que vai de certa forma incluir todos/as, e ao fazer isso tem vários tipos de sujeito, e cada criança tem sua personalidade e, cada uma tem seu contexto diferente.

Para Macedo e Azevedo (2013, p.122), “o que é, mais uma vez, importante se recolocar é que a inserção social da infância se dá em contexto diferenciados; desta forma, não se podem homogeneizar os diversos grupos infantis”. Portanto, ao reconhecer que o grupo de crianças não são homogênea, ao pensar na escola e no seu currículo, necessariamente esse currículo deve ser na perspectiva heterogênea.

Nesse sentido, a Professora Bispo, salienta que “[...] em primeiro lugar a gente (professores/as) está lidando com pessoas, e as pessoas quando fala em currículo as vezes esquece, trata o currículo de forma homogênea, sendo que ele tem que ser heterogêneo.”. Então, pensar o currículo a partir das diferenças é fundamental no trabalho pedagógico e no desenvolvimento das crianças.

A comunidade escolar de Educação Infantil ao organizar o currículo se depara frente a um desafio enorme, pois, requer compromisso com o trabalho pedagógico e clareza no objetivo de formação que quer para as crianças, pensando no seu aprendizado e desenvolvimento. Além disso, um currículo que respeite as especificidades, como afirma Moreira (2019), “ter o currículo como base e que respeite as particularidades.”

O currículo deve ser reorganizado sempre, e está caminhada com as outras partes que formam a proposta pedagógica, e que articule uma interação da criança e suas experiências com o mundo. As DCNEI (2009) define currículo como “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico [...] (BRASIL, 2010, p. 12)”.

Portanto, o currículo deve articular as vivências com os conhecimentos que fazem parte da nossa sociedade como um todo e, que se faz necessário para o aprendizado da criança, como

afirma a Professora Zeferino, “currículo é a base para o trabalho [...] currículo tem que visar o ser criança e o que traz de casa.”

Nessa perspectiva, o currículo se constitui enquanto ferramenta crucial no fazer pedagógico escolar, podendo assim, valorizar o ser criança e visando o ensino significativo e formação de cidadão crítico.

## **CONSIDERAÇÕES: CURRÍCULO PARA A FORMAÇÃO HUMANA**

A discussões feitas no decorrer desse texto, trazendo como proposta a reflexão a partir da compreensão que as professoras da Educação Infantil têm sobre a partir de quais princípios o currículo é pensando e estruturado, além de refletir a formação da criança e dos/as profissionais da Educação Infantil, sinalizam que passos consideráveis já foram feitos, mas que ainda estamos longe daquilo que podemos considerar como um currículo que atenda às reais necessidades das distintas infâncias.

Nessa percepção, constatou-se a partir das percepções das professoras, que o currículo é a base para o trabalho pedagógico com as crianças de 0 a 5 anos. Dessa maneira, acreditamos que o currículo, precisa ser pensando e planejando a partir de contextos escolares específicos e que respeite as particularidades.

Outro elemento importante para a construção do currículo para a crianças pequenas, é o lúdico, pois não podemos pensar a infância separada do lúdico, uma vez que a brincadeira faz parte do ser criança, e tem papel fundamental no desenvolvimento da mesma. Então, o brincar tem que ser parte integral do trabalho pedagógico do/a professor/a de Educação Infantil.

Nesse sentido, entendemos que a Educação Infantil e se constitui enquanto momento crucial na formação humana, sendo esse um momento de crucial e de extrema importância na infância, por isso, é importante pensar no currículo e seus pressupostos a partir da formação inicial e continuada dos/as profissionais e que tipo de sujeito queremos formar.

Tem sido notório que nas últimas décadas houve avanços no que se refere à matriz curricular para a Educação Infantil, contudo, acreditamos que ainda estamos distantes daquilo que podemos considerar uma proposta curricular que atenda às distintas infâncias em seus diferentes contextos. Os/as professores/as tem que se construir e reconstruir todos os dias, pois as crianças de hoje não serão as mesmas de amanhã, estão em processo. Por isso, a necessidade de planejar currículos específicos, partindo do princípio de que os mesmos devem permanecer atento as mudanças sociais e culturais, para assim contribuir na trajetória escolar das crianças.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2º ed. Philippe Ariès; Tradução Dora Fraksman. 2º ed- Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ARROYO, Miguel González. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORAZZA, Sandra Mara. **Infância & Educação- era uma vez- quer que conte outra vez?** / Sandra Mara Corazza. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica**. -2. ed. – São Paulo: Ática, 2012.

KRAMER, Sônia. Infância e educação: O necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria I.; NUNES, Maria F.; GUIMARÃES, Daniela (orgs). **Infância e educação infantil**. Campinas: Papirus, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed – São Paulo: Atlas, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei; AZEVEDO, Omar Barbosa. **Infância-devir e currículo: a afirmação do direito das crianças à (aprendizagem) formação**. – Ilhéus, BA: Editus, 2013.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil; da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. 4.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ONOFRE, Joelson Alves Onofre. Repensando a questão curricular: caminho para uma educação antirracista. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 4, n. 4 p. 103-122 jan./jun. 2008

PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5.ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência** 7. ed – São Paulo: Cortez, 2012.

RAMALHO, B.L.; NUÑEZ, I.B.; GAUTHIER, C. **Formar o Professor – Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo**. – 3. Ed.; 7. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.